

**10º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF**

**RELATO DE CASO DE ACIDENTE OFÍDICO POR PICADA DE *BOTHROPS SPP.*
ACIDENTE OFÍDICO BOTRÓPICO EM BOVINO - RELATO DE CASO**

Camilla Altevogt¹
Estéfani Konflanz¹
Sérgio Henrique Mioso Cunha²
Tatiane Camacho Mendes²

¹Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: camillaaltevogt20@gmail.com

²Docentes do Centro Universitário UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Produção animal.

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: Acidentes ofídicos em bovinos, causados principalmente por serpentes do gênero *Bothrops*, representam risco à saúde animal e à produção agropecuária, a jararaca (*Bothrops jararaca*) é uma serpente venenosa, sua camuflagem e imobilidade dificultam a sua visualização, facilitando a ocorrência dos acidentes ofídicos (SILVA *et al.*, 2016). Seu veneno é muito potente e causa dor e edema no local da picada, podendo haver sangramento. Apresenta componentes proteolíticos, coagulantes, inflamatórios e miotóxicos, responsáveis por intensas lesões locais e manifestações sistêmicas potencialmente fatais nos animais (SAMPAIO *et al.*, 2018). **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de envenenamento por picada de jararaca em vaca leiteira, detalhando sinais clínicos, manejo terapêutico e evolução clínica. **RELATO DE CASO:** Uma vaca leiteira apresentou início súbito de inapetência, apatia, redução na produção de leite, dificuldade de locomoção e edema facial evidente, especialmente na região submandibular, popularmente chamada de “papada”, além de inchaço facial generalizado que dificultava a deglutição e agravava a dispneia. Em conversa com o produtor, descreveu que o animal foi picado durante o pastoreio, ela demonstrava respiração ofegante, desconforto geral, temperatura retal de 39,8°C e mucosas congestas, levantando suspeita de acidente ofídico. A equipe veterinária realizou inspeção detalhada da face, removendo pelos da região e identificando a presença de uma lesão compatível com acidente ofídico, localizada na área da mandíbula. Após constatação clínica da suspeita, iniciou-se protocolo terapêutico imediato, incluindo administração de soro antiofídico específico por via endovenosa, complementada por fluidoterapia intravenosa para manutenção da hidratação e suporte circulatório. Para controle do edema e resposta inflamatória, foi associada medicação diurética em conjunto com corticóide por três dias, visando reduzir acúmulo de líquidos e inflamação tecidual. Para prevenção e tratamento de infecção secundária, foi prescrita terapia antibiótica com penicilina e estreptomicina por cinco dias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O animal respondeu positivamente ao tratamento, apresentando redução gradual do edema facial e melhora progressiva da respiração após 24 horas do início do tratamento com o soro e do suporte clínico, teve retorno gradual da mobilidade e apetite. A administração de soro antiofídico neutralizou a ação do veneno. Conforme Rodríguez *et al.*, (2015) a única terapia cientificamente validada para o envenenamento por picada de cobra é a administração parenteral de antivenenos, que são preparações de imunoglobulinas purificadas do plasma de animais imunizados com venenos de cobra, capazes de se ligar às toxinas do veneno, neutralizando sua capacidade de induzir efeitos deletérios, dependendo da especificidade do antiveneno em relação ao veneno da cobra, da potência na qual o antiveneno é formulado, da dose administrada, gravidade do envenenamento e do tempo decorrido entre o envenenamento e a administração do antiveneno. A fluidoterapia e o uso de corticóide associado a diurético contribuíram para a redução do edema e manutenção do equilíbrio hídrico. A antibioticoterapia com penicilina e estreptomicina preveniu infecções secundárias no local que podem surgir em locais de necrose ou trauma cutâneo causado pela picada (SILVA *et al.*, 2016), visto que a utilização dos antibióticos preveniu o desenvolvimento de abscessos ou complicações infecciosas no local da lesão, e não foram observadas necroses extensas ou comprometimento tecidual severo. O uso de corticóide associado a diurético por período curto visa reduzir o edema sem comprometer a função renal (EDUARDO *et al.*, 2024). **CONCLUSÃO:** O caso descrito demonstra que a identificação precoce da picada, administração de soro antiofídico, suporte clínico com fluidoterapia, corticoterapia, diurético e antibioticoterapia resultou em resolução satisfatória dos sinais clínicos e retorno da função produtiva.

Palavras chave: Serpentes, Veneno, Soro Antiofídico, Envenenamento.